COMO O ESTOQUE DE CARBONO É AFETADO NO PRIMEIRO ANO DE SUPRESSÃO DA FLORESTA E IMPLANTAÇÃO DE PASTO

Luis Fernando Souza Ribeiro[1]; João Victor Costa de Oliveira[2]; Saymon Augusto Gavinho Amorim[3]; Elton Moreira do Rosário[4]; Cristian Faturi[5]; Jorge Cardoso de Azevedo[6].

1. Luis Fernando Souza Ribeiro, Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, UFRA-BELÉM/ICA, e-mail: luisfernandosrib@gmail.com ; 2. João Victor Costa de Oliveira; 3. Saymon Augusto Gavinho Amorim; 4. Elton Moreira do Rosário; 5. Cristian Faturi; 6. Jorge Cardoso de Azevedo, Instituto de Saúde e Produção Aninal/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: jorgec.azevedo@gmail.com

RESUMO:
O desmatamento no arco da Amazônia compromete o estoque de carbono do solo, colocando em risco um dos maiores reguladores climáticos. Objetivou-se avaliar o efeito do estoque de carbono do solo nas camadas de 0-30 e 0-100 cm de uma floresta nativa e um pasto recém-formado. O estudo foi conduzido em uma área no município de Moju, Pará, com um delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos em diferentes usos da terra e com quatro repetições (representada pelas trincheiras abertas por sistema): pasto de *Megathyrsus Maximu*s cv BRS Zuri após um ano de implantação, sendo que a respectiva área foi convertida diretamente de uma floresta nativa; avaliou-se como testemunha uma área de floresta nativa. Coletou-se amostras de solo das trincheiras nas profundidades: 0–5; 5–10; 10–20; 20–30; 30–40; 40–60; 60–80 e 80–100cm. Os estoques de C foram calculados a partir da correçãoda concentração do C do solo, pela massa específica do solo de menor massa nas respectivas profundidades. Nesse viés, os dados de cada variável foram submetidos a análise de normalidade dos resíduos pelo teste de Cramer-von-mises, quando a ANOVA foi significativa para os níveis de uso da terra, realizou-se teste de comparação de médias ($p<0,05$) (SNK), por meio do software SAS. Não houve diferença ($P>0,05$) nos estoques de C entre as camadas analisadas (0-30 e 0-100 cm). De forma que na profundidade de 0-30 cm ($p = 0,7964$), o pasto apresentou um estoque de 32,77 ± 5,83, enquanto para a floresta foi de 31,87 ± 3,25. Já na profundidade de 0-100 cm ($p=0,4727$), o estoque de C do pasto foi de 72,91 ± 8,75 e floresta de 69,01 ± 5,23. A respectiva área de pasto estudada foi estabelecida através de práticas e manejos adequadamente sustentáveis, no qual buscou-se causar o mínimo de degradação ao solo. A formação do pasto foi realizada o mais brevemente possível, além do uso de manejo de correção de acidez e fertilidade do solo. Desta forma, a pouca exposição do solo aos intemperes e subsequentemente a implantação da gramínea, podem ter sido cruciais para permanecia do C no solo. Portanto, essas análises na região amazônica, de estoque de C em supressão de floresta à pasto, são de suma importância para o entendimento das mudanças no uso da terra em curto prazo. Desta forma, pasto recém estabelecido não apresentam impactos no carbono do solo.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Pastagem; Uso da terra.